



O MUSEU DO DOURO E A TRANQUILIDADE DE UM TERRITÓRIO

Fernando Seara, diretor Museu do Douro

Há um território que sobrevive para além do Tempo. Um território esculpido quase mão a mão, erguido e sustentado com esforço, com quilómetros e quilómetros de muros de pedras, sobrepostas, pequenas no tamanho, mas juntas, fundamentais para sustentar a força da terra e dar corpo aos socos que vestem este território único inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO na categoria de Paisagem Cultural Evolutiva e Viva.

Já muitos Homens, poetas, artistas plásticos, escritores, fotógrafos, jornalistas e gente comum que escreve sobre as coisas, falaram do Douro e de uma região em que a beleza fica muito além das expectativas. Na maior parte das vezes ficaram por contar minudências que só os eleitos o sabem fazer. E tivemos alguns, os que se envolveram em teias de emoções para falar de uma beleza que parece quase perfeita se não fosse o esforço de todos os que domaram o rio, e nas montanhas desenharam vinhedos e quebraram mistérios.

Um Douro feito de gente, um Douro que é terra e pó, que é rio e céu, que é esforço e contemplação. Um território de afetos vividos ao extremo, onde nada fica por dizer.

Há uma genuína força que vence todos os “Invernos”, que vence todas as “fragas e cachões” e funda na esperança essa interminável espera de melhores dias.

O Museu do Douro como o museu desse território tem como tarefa contribuir para elevar a região a um patamar de excelência apoiando, ensinando, divulgando, inovando e aumentando essa esperança que se alimenta a si própria da paixão que o duriense nutre pela sua terra.

O Museu do Douro reúne, conserva, identifica e divulga o vasto património museológico e documental que se encontra disperso pela Região Demarcada do Douro. Uma espécie de museologia da comunidade, porque o seu interesse é envolver as pessoas, as associações, as escolas, as instituições locais, regionais e internacionais e dar voz a uma região carenciada, contribuindo de alguma forma na construção de um Poema maior e mais otimista.

Aqui, neste território que junta dois patrimónios da humanidade, o Alto Douro Vinhateiro e os Sítios Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, há uma paz que se sente, um silêncio que acompanha o olhar do visitante, uma tranquilidade que sabe bem, quer seja a olhar para os vinhedos, a provar um vinho ou a apreciar um fim de dia que se esbate nas águas do rio.

O Douro é um território onde o futuro espreita.





